

# Cânticos



Paróquia do  
Padrão da Légua



**11º Domingo do Tempo Comum – Ano B**

## 1. Entrada:

Chegue até Vós, Senhor, a minha súplica;  
inclinai o vosso ouvido ao meu clamor,  
inclinai o vosso ouvido ao meu clamor,

## 2. Salmo:

É bom louvar-vos, Senhor.

*É bom louvar o Senhor  
e cantar salmos ao vosso nome, ó Altíssimo,  
proclamar pela manhã a vossa bondade  
e durante a noite a vossa fidelidade.*

*O justo florescerá como a palmeira,  
crescerá como cedro do Líbano;  
plantado na casa do Senhor,  
florescerá nos átrios do nosso Deus.*

*Mesmo na velhice dará o seu fruto,  
cheio de seiva e de vigor,  
para proclamar que o Senhor é justo:  
n'Ele, que é o meu refúgio, não há iniquidade.*

## 3. Comunhão:

A semente é a Palavra de Deus  
e o semeador é Cristo.

Quem ouve a sua Palavra viverá para sempre;  
viverá para sempre.

## Do Evangelho:

« O Reino de Deus é como um homem  
que lançou semente à terra.  
Dorme e levanta-se, noite e dia,  
enquanto a semente germina e cresce  
sem ele saber como.  
A terra produz por si,  
primeiro a planta, depois a espiga,  
por fim o trigo maduro na espiga.  
E quando o trigo o permite,  
logo mete a foice,  
porque já chegou  
o tempo da colheita. »



## Uma esperança activa

As Parábolas que Jesus nos conta hoje põem em destaque dois pontos muito importantes:

### 1. A actividade do homem:

É o ser humano que lança a semente na terra e é ele, finalmente, que mete a foice e ceifa...

**Cada um de nós tem a responsabilidade de trabalhar na construção do Reino de Deus entre os homens** – esse Reino que um cânon da Liturgia nos diz que se constrói com a Verdade e o Amor, com a Liberdade, a Justiça e a Paz.

S. Paulo fala-nos **desta nossa responsabilidade**, lembrando-nos na sua carta:

**“Todos nós  
devemos comparecer a descoberto  
perante o tribunal de Cristo,  
a fim de cada qual receber a paga  
do que tiver feito durante  
a sua vida corporal,  
seja em bem, seja em mal.”**

### 2. A iniciativa de Deus:

“Se o Senhor não edifica a casa, em vão trabalham os construtores; se o Senhor não guarda a cidade, em vão vigiam as sentinelas...”

Movemo-nos num terreno cheio da presença e da acção de Deus, que é essencial, insubstituível e decisiva.

**Temos de pôr mãos à obra, temos de semear e recolher o grão, mas não podemos esquecer nunca que dependemos ultimamente da acção de Deus. É Ele que dá o germinar, o crescer e o produzir fruto.**

Por isso dizemos:

**Senhor Jesus,  
feliz o homem que não se considera  
desprovido de valor  
e, cultivando os dons que recebeu,  
se abre ao infinito de Deus  
que o habita.  
A partir dessa atitude, nós somos  
a terra que vai produzindo a colheita,  
e, ainda que “o grão de mostarda”  
seja a semente mais pequena,  
temos a certeza que germina  
e vai crescendo  
quando nos abrimos à vossa graça  
e colaboramos com o nosso esforço.  
Fazei, Senhor,  
que as nossas “árvores secas” floresçam  
e que as nossas vidas  
dêem frutos de boas obras.**